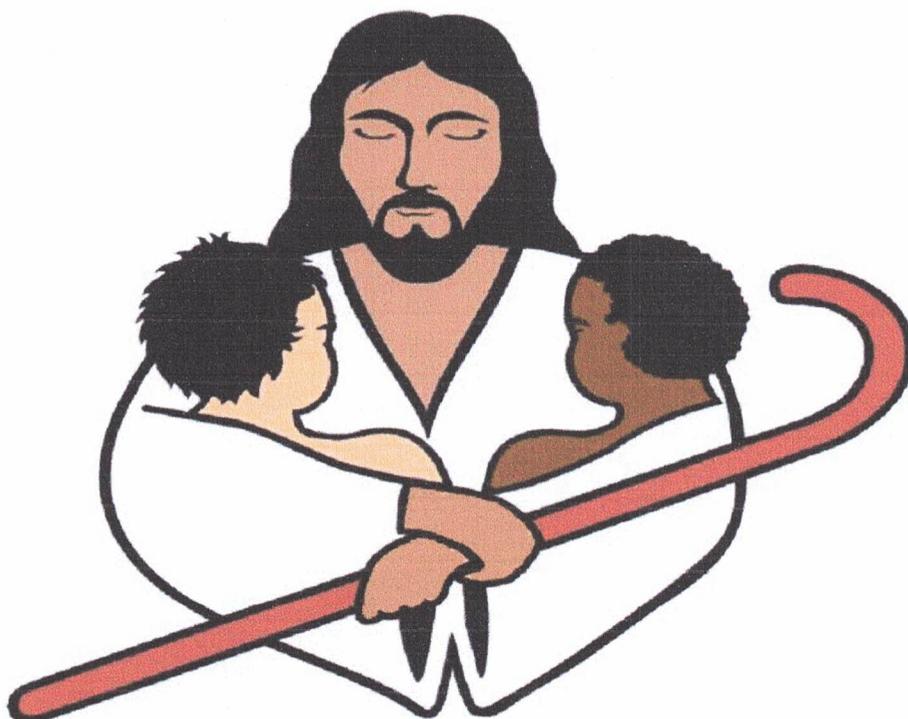


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

SCFV PALMEIRAS



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

Abrafuf

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2021 A 30/06/2021

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins nº 1949 - Bairro Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: (16) 3701-7550 / (16) 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: Diego Castro, Lígia Orsini Andrade e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 0010 / 2018

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Rua Antônio Fortunato de Oliveira nº 1880 – Bairro Jardim Palmeiras

Público: Criança e adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1

Número de usuários por grau de dependência: 0

Período/turno: Manhã e Tarde

Região de abrangência territorial: Jd. Palmeiras, Residencial Julio D'Elia, Jd. Martins, Chácara São Paulo, João Liporoni.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 45

Capacidade de atendimento: 50 crianças/adolescentes

Famílias/usuários em lista de espera: Neste primeiro semestre do ano de 2021, o CRAS Oeste juntamente com a equipe executora do Serviço e Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Núcleo



momento de pandemia COVID 19 intensificaram estratégias de intervenção para com as crianças/adolescentes e suas famílias visando sempre a permanência e vinculação com o serviço.

Na demanda do SCFV do CRAS Oeste, temos doze famílias aguardando orientações e encaminhamentos para o serviço do Núcleo Palmeiras, assim que surgir a disponibilidade de vaga.

Procedimentos em relação a esta demanda: Neste momento de pandemia COVID, os desligamentos e encaminhamentos estão acontecendo de acordo com o funcionamento do SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2021.

ALIMENTAÇÃO –

No início do retorno gradativo presencial dos atendidos durante a Pandemia da COVID-19 foi ofertada uma refeição completa e em alguns dias um lanche.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista -Laura), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **janeiro** a equipe do SCFV continuou o atendimento reduzido e em rodízio aos atendidos devido à pandemia, foram realizadas atividades presenciais seguindo todas as normas da OMS. São no total 31 famílias atendidas no núcleo, no grupo do aplicativo WhatsApp estão incluídas 28 famílias, três já haviam saído desse grupo nos meses anteriores por falta de memória e/ou internet no telefone. Neste mês o

celular do SCFV teve alguns problemas técnicos, por isso não foi possível à comunicação via Whatsapp com as famílias, apenas por telefone fixo.

Neste mês foi trabalhado o percurso “Renovando a esperança”, com o objetivo de trazer as crianças e aos adolescentes uma nova forma de enxergar a realidade atual, as reflexões e as brincadeiras trazendo alternativas e renovando as esperanças durante o cotidiano e as formas de cuidados que são necessárias na convivência social.

A primeira atividade do mês foi o “basquete na lata” que teve o objetivo de estimular a coordenação motora, a concentração, a socialização e a integração do grupo. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas colocaram algumas latas de diferentes tamanhos em distintas distâncias e pediram para que os atendidos fizessem com jornais usados algumas bolinhas para acertarem dentro das latas. Cada atendido tinha suas próprias bolinhas e podia tentar jogar duas vezes seguidas para marcar pontos, ganhando quem fizesse a maior pontuação. Em cada rodada a dificuldade era aumentada para estimular o desafio entre eles. Os atendidos ficavam muito animados ao acertarem as latas e marcarem os pontos. Foi uma atividade descontraída e cheia de sorrisos entre eles. A orientadora social no final da atividade também expôs a reflexão a eles de que é possível modificarem algumas brincadeiras para a realidade atual.

A segunda atividade foi a “brincadeira com corda”, e teve o objetivo de explorar diversas formas de deslocamento pelo espaço como agachar, saltar e pular, além da socialização e a compreensão das atuais regras de convivência em grupo. Na brincadeira a orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas explicaram aos atendidos que elas segurariam as pontas da corda e que eles iriam pular em diversas alturas, aumentando o grau de dificuldade. Após esse momento foi invertido a brincadeira, colocando a corda no alto para eles passarem por baixo, diminuindo a altura até chegar ao chão. Em ambas as brincadeiras eles tinham que manter o distanciamento e não podiam encostar-se à corda, pois assim perdiam.

Foi uma brincadeira muito animada, os atendidos ficaram agitados e relembrou os dias de atendimentos com o grupo todo onde também faziam esta brincadeira. No fim da atividade a orientadora social fez a reflexão com eles sobre a brincadeira, trazendo a realidade atual com comparação à corda, de que no momento temos que manter distancia e não podemos encostar-nos aos amigos.

Na terceira atividade a facilitadora de oficinas com a ajuda da orientadora social, aplicou a atividade “Jogo de perguntas e respostas”, onde foi feito perguntas sobre a pandemia, relacionadas aos cuidados e protocolos. A cada rodada um atendido indicava qual alternativa era a correta dando um passo à frente até a chegada. Eles gostaram bastante e se divertiram. Foi observado que alguns não sabiam protocolos simples como a forma correta de se utilizar a máscara e os cuidados para não se transmitir a doença. Ao final de cada questão a facilitadora explicou sobre a resposta correta, questionando o que eles sabiam a respeito, porque aquela resposta era a correta. O retorno dessa atividade foi positivo, eles interagiram entre si, pois alguns sabiam a resposta e eles mesmos falavam qual era a resposta certa.

A quarta atividade foi a “Qual é a palavra” onde a facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social escolheu palavras que estão relacionadas ao dia-a-dia deles. Em cada palavra foi utilizado um tema diferente e uma dica. Em um pedaço grande de papel pardo, foi colocado a quantidade de letras e a dica sobre a palavra que eles teriam que descobrir. A cada rodada uma criança escolheu uma letra e conforme a palavra foi se formando, eles tentaram adivinhar qual era a que estava escrita no papel.

A dinâmica dessa atividade mudou de acordo com a quantidade de atendidos no dia, alguns acharam difícil, outros acertaram sem precisar colocar nenhuma letra, apenas com a dica e quantidade de palavras. Nessa atividade foi observado que eles se divertiram, e tiveram que aprender a controlar a ansiedade, pois precisavam esperar a sua vez, mesmo que soubessem a resposta.

Neste mês foram realizadas além das atividades, rodas de conversas todos os dias com os atendidos sobre o atual cotidiano deles para entender o contexto em que estão vivendo e o “momento leitura” onde a orientadora social levantou a hipótese de fazer juntamente com as crianças e os adolescentes em roda a leitura de diversos livros que eles escolhessem. Os atendidos gostaram da ideia e todos os dias antes das atividades este momento tem sido feito para incentivá-los a praticar a leitura e a imaginação. Os livros escolhidos deste mês foram: “Em contos” da autora Milla Souza, “Oi Jack” – A aula de circo da autora Sally Ripin e “Donald, o astro da TV”! Da Walt Disney.

Foi realizada no dia 04/01 a reunião de planejamento com a técnica de referência que pontuou sobre o retorno dos atendidos, o percurso e planejamento de fevereiro, a retomada do contato com as famílias e o registro dos mesmos. No dia 29/01 ocorreu uma reunião administrativa com todos os núcleos do SCFV da Pastoral do Menor, onde cada núcleo deu seu “feedback” sobre como tem sido o atendimento nesse retorno no ano de 2021, as atividades presenciais e remotas e os novos atendidos. Foi pontuado nessa reunião questões administrativas, compras e manutenções. Também foram feitas doações de bananas para as famílias dos atendidos que estão frequentando o atendimento presencial.

No mês de **fevereiro** a equipe do SCFV continuou o atendimento reduzido e em rodízio aos atendidos devido à pandemia, foram realizadas atividades presenciais seguindo todas as normas da OMS.

São no total 30 famílias atendidas no núcleo, no grupo do aplicativo WhatsApp estão incluídas 26 famílias, 04 já haviam saído desse grupo nos meses anteriores por falta de memória e/ou internet no celular. Foram retomadas as atividades remotas com interações no grupo e ficaram programadas para os dias de terça-feira e quinta-feira, onde estão sendo enviados a eles conteúdos diversos.

Foi trabalhado o percurso “Renovando a esperança”, com o objetivo de trazer as crianças e aos adolescentes uma nova forma de enxergar a realidade atual, as reflexões e as brincadeiras trazendo alternativas e renovando as esperanças durante o cotidiano e as formas de cuidados que são necessárias na convivência social.

“Vai passar!” foi à primeira atividade deste mês, e teve o objetivo de trazer a reflexão sobre o momento atual de pandemia que estamos vivendo. Em roda de conversa a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas colocou a música Vai Passar do cantor Di Ferreira para os atendidos escutarem. Logo após, trouxeram uma reflexão sobre a letra da música e pediram para que eles expressassem em uma folha de sulfite o que mais sentiam falta de fazer e o que querem realizar quando a pandemia acabar. Eles colocaram que sentem falta de brincarem juntos, de abraçarem os familiares e os amigos e de terem a rotina normal sem precisar de máscaras. E como expectativas para o futuro término do vírus colocaram que querem poder viajar, abraçar e brincar todos juntos.

Na segunda atividade foi realizada uma “Gincana Musical” em que a facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social escreveu palavras do cotidiano dos atendidos colocando em um pote e ao sortear a palavra eles teriam que cantar uma música com a mesma. Como o número de atendidos tem se reduzido a cada semana devido à falta, a dinâmica foi alterada, e ao invés de competirem marcando pontos eles apenas teriam que cantar a música. Sempre que indicavam a canção era colocado na caixinha de som para que todos pudessem ouvir. A maioria das músicas lembradas por eles eram funks, ou músicas que estão muito em alta nas rádios, também foi colocado outros gêneros para ampliar o repertório dos atendidos. Foi uma atividade divertida, eles pediam para tocar as músicas que eles gostam de ouvir e dançar, e foi observado que o gênero musical que a maioria escuta é o funk.

Foi realizada pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas a terceira atividade, os “Combinados de convivência”. Em roda de conversa foi lembrado junto com os atendidos sobre os combinados de convivência que eles faziam em grupo no SCFV todo ano. Após esse momento a orientadora social trouxe para eles a reflexão do cotidiano atual de pandemia e sugeriu que fizessem um novo combinado juntando o que gostariam de colocar e o que é preciso por sobre os cuidados para se conviver em grupo. Os atendidos sugeriram novos combinados sobre os cuidados com a saúde e com o convívio deles dentro do núcleo. Eles também fizeram com E.V.A alguns enfeites para decorar a placa de combinados. A orientadora social juntou todas as sugestões e montou a placa que foi exposta na sala de atividades.

Na quarta atividade a facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social, aplicaram a atividade “Autorretrato de mosaico”, onde foi questionado o que era um autorretrato, se eles já tinham visto ou feito algum. Foi refletido sobre a importância de se ter uma imagem positiva de si, e pedido que eles desenhassem primeiro no papel cartão como eles se viam e depois construíssem um mosaico sobre esse desenho com E.V.A.

Foi observado que alguns atendidos ainda não tem uma identidade bem construída e se desenharam da forma como gostariam que fossem, não como verdadeiramente são. Durante a atividade foi perguntado a eles que cor era seus olhos, seu cabelo, a cor da sua pele, incentivando-os a pensarem na própria imagem. Eles gostaram e se divertiram.



No grupo do WhatsApp foram enviados alguns conteúdos remotos neste mês, sendo eles um vídeo sobre a brincadeira basquete na lata, onde foi explicado como brincar, jogando bolinhas de papel dentro de uma lata, podendo marcar pontos mudando também as distâncias, foi uma sugestão de brincadeira para fazerem em casa. Uma atendida mandou um vídeo fazendo a brincadeira no grupo.

Foi mandado um poema feito por algumas crianças de um SCFV da cidade de Campinas – SP sobre a prevenção à Covid e um desafio em áudio de o que é o que é para eles adivinharem, três atendidos participaram. Esses conteúdos enviados no grupo tiveram o objetivo de manter os vínculos e a interação entre a equipe do SCFV e os atendidos e seus familiares.

Foram realizadas além das atividades, rodas de conversas cotidianamente com os atendidos e o “momento leitura” onde a orientadora social leu em roda alguns livros que os atendidos escolheram e/ou trouxeram de casa. Foi observado que alguns têm muita dificuldade de concentração para ouvir e imaginar a história. Um atendido em específico comparou uma das histórias lidas com a realidade pessoal que está vivenciando em casa, trazendo algumas reflexões para o grupo, em suma este momento de tem sido de grande importância para o incentivo da prática à leitura. Os livros escolhidos deste mês foram: “Oi Jack! – A aula de circo” da autora Sally Rippin, E o dente ainda doía da autora Ana Terra, Dois amigos da autora Milla Souza e Ed Quebra-Ossos – O terrível do autor Galeno Amorin.

Neste mês ocorreu uma reunião com o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), onde foi conversado com o Ramon, Carlos Eduardo, e a Simone coordenadora do CRAS Oeste sobre o mapeamento que eles estão realizando no território, com a observação do SCFV para indicar casos de trabalho infantil, vivência de rua e o trabalho infantil doméstico.

Foi realizada uma reunião com a técnica de referência onde foi conversado sobre os atendidos e o atendimento presencial reduzido por conta da Pandemia, frequências, contatos com as famílias, os desligamentos e as crianças/adolescentes que irão estudar em período integral. Foi realizado um novo cronograma para atender a todos e fortalecer os vínculos para manter os atendidos no SCFV.

Aconteceu uma reunião com a Secretária de Ação Social, os CRAS do município e todos os SCFV, para a apresentação das equipes, apresentação da proposta do Protocolo de Atendimento da REDE SUAS na pandemia, e a proposta do Grupo de Trabalho.

Foi feita também uma reunião administrativa com todos os núcleos dos SCFV da Pastoral do Menor, onde foi abordado assuntos diversos sobre o andamento do serviço. E o 1º Encontro da Assembleia Diocesana da Pastoral do Menor com a temática: A História da PAMEN Nacional e local (Retrospectiva e Discernimento).

Foram realizadas doações de pães para os atendidos que estão nas atividades presenciais no SCFV e pacotes de arroz que foram sorteados para algumas famílias. Também aconteceram doações da Oficina de Danças Urbanas, onde os inscritos receberam o kit lanche e uniformes.

No mês de **março** a equipe do SCFV continuou o atendimento reduzido e em rodízio aos atendidos devido à pandemia, foram realizadas atividades presenciais seguindo todas as normas da OMS. São no total 32 famílias atendidas no núcleo, no grupo do aplicativo WhatsApp estão inclusas 28 famílias, três já haviam saído desse grupo nos meses anteriores por falta de memória e/ou internet no telefone e 01 saiu recentemente pelos mesmos motivos. Também foram feitas as atividades remotas no grupo do WhatsApp e ficaram programadas para os dias de terça e quinta-feira, onde estão sendo enviados a eles conteúdos diversos.

Foi dado continuidade ao percurso "Renovando a esperança", com o objetivo de trazer as crianças e aos adolescentes uma nova forma de enxergar a realidade atual, as reflexões e as brincadeiras trazendo alternativas e renovando as esperanças durante o cotidiano e as formas de cuidados que são necessárias na convivência social.

Dentro desse percurso foi realizada a oficina "Enfeitando e reconhecendo o ambiente do SCFV", a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas questionaram os atendidos sobre qual tema eles gostariam de decorar o núcleo, após essa conversa abriu-se uma votação entre três temas: jardim, animais da selva e espaço sideral, onde o mais votado foi espaço sideral. Com isso foram feitos os moldes e os recortes dos enfeites que faziam parte desse universo, como: estrela, astronautas, naves espaciais, foguetes, planetas, etc.

Essa oficina aconteceu durante todo o mês de março, os atendidos gostaram bastante e se empenharam na confecção, pois foi algo construído em grupo. Eles ficaram interessados em saber como estava ficando o que o amigo estava fazendo, pedindo para fazer mais, ansiosos para ver o resultado e o núcleo todo decorado com o trabalho deles.

Na semana anterior ao Dia Internacional da Mulher foi inclusa no percurso uma atividade específica para refletir e discutir sobre o assunto com os atendidos. A orientadora social e a facilitadora de oficinas contaram a história que envolveu este dia e o porquê dele ser importante para a sociedade. Foi pontuado sobre os direitos que as mulheres não tinham e o que elas foram conseguindo através dos anos. Os atendidos se interessaram bastante pela história de luta das mulheres e refletiram a importância delas terem os mesmos direitos que os homens. Após esse momento foi proposto a eles confeccionarem um cartão de coração com flores de dobradura dentro para presentear alguma mulher que admirassem. Eles gostaram bastante da atividade e levaram as lembrancinhas para as mulheres de suas famílias.

No grupo do WhatsApp foram enviados os conteúdos remotos, sendo um vídeo ensinando os atendidos a como fazerem um mosaico em casa com papéis diversos, uma atendida mandou um vídeo mostrando como ficou o dela. Foi enviado um desafio de "encontre o erro" em uma imagem, e um atendido participou enviando onde estavam os erros. Foi mandado também outro vídeo ensinando uma dobradura de coração, porém ninguém participou. E outro desafio foi enviado através de uma imagem, sendo uma charada



onde cinco atendidos participaram enviando respostas. Os conteúdos enviados no grupo tiveram o objetivo de manter os vínculos e a interação entre a equipe do SCFV, e os atendidos e seus familiares.

De acordo com o decreto municipal, para conter o avanço da pandemia da COVID-19 foi suspenso no período de 22/03 a 31/03 alguns serviços de atendimentos na cidade, então os SCFV suspenderam o atendimento presencial, sendo realizado apenas remotamente por telefone e grupo do WhatsApp. Neste período foram mandadas algumas atividades para os atendidos, sendo elas, um áudio contando uma história sobre os sentimentos que moravam em uma ilha que estava para afundar. E que o amor não tinha um barco para se salvar então após pedir ajudar para vários sentimentos como: vaidade, alegria, riqueza, tristeza sem sucesso ele consegue embarcar no barco da sabedoria, pois só ela é capaz de conduzir o amor.

E através da história foi pedido aos atendidos que enviassem quais os sentimentos que estavam carregando no momento em seus barquinhos e uma atendida participou dizendo sobre o amor e a felicidade.

Também foi enviada uma sugestão de brincadeira para eles, onde foi sugerido que realizassem uma competição em casa de sombras em formato de animais nas paredes, para que um fizesse e outra pessoa tentasse adivinhar, uma atendida enviou fotos para mostrar como ficaram os dela. Foi enviada uma charada de "o que é o que é" em formato de áudio para eles, dois atendidos participaram, e por fim um poema do autor Nailo Vilela sobre a páscoa destacando o ato de ser fraterno nas situações da vida.

Foram feitas além das atividades, rodas de conversas com os atendidos e o "momento leitura" onde a orientadora social leu alguns livros que os atendidos escolheram. Foi observado que alguns têm muita dificuldade de concentração para ouvir e imaginar a história, porém este momento tem sido de grande importância para o incentivo da prática à leitura. Os livros escolhidos deste mês foram: com que roupa irei para a festa do rei? Dos autores, Tino Freitas e Ionit Zilberman, A visita da autora Antje Damm e A felicidade das borboletas da autora Patrícia Secco.

Foi realizada reunião administrativa com a técnica de referência para pontuar sobre o andamento do atendimento e estratégias para o fortalecimento de vínculos. Aconteceu uma reunião com a Secretária de Ação Social, os CRAS do município e todos os SCFV, onde foram passadas orientações sobre as medidas de restrições da fase emergencial do município no combate do avanço da Covid-19. Posteriormente aconteceu uma reunião administrativa com a coordenação dos SCFV da Pastoral do Menor para maiores esclarecimentos de como ficaria o atendimento remoto neste período. E foram realizadas nesse mês, duas Assembleias Nacionais da PAMEN- Diocese de Franca, com o tema "Justiça, liberdade e paz nenhum direito a menos", a história da PAMEN local e nacional.

Foram realizadas doações de pães, caixa de bombons e Kit lanche da Oficina de Danças Urbanas para os atendidos.

No mês de **abril** a equipe do SCFV iniciou o atendimento aos atendidos apenas por modo remoto pelo grupo das famílias no aplicativo do WhatsApp, devido às medidas de restrições da fase emergencial do

município no combate do avanço da Covid-19. Porém a partir do dia 13 de abril o atendimento com as atividades presenciais voltaram a funcionar, com o número de atendidos reduzidos a grupos de cinco crianças/adolescentes por período com rodízio, seguindo todas as normas da OMS. São no total 30 famílias atendidas no núcleo, no grupo do aplicativo WhatsApp estão inclusas 25 famílias, cinco já haviam saído desse grupo por falta de memória e/ou internet no telefone. Também foram feitas as atividades remotas no grupo do WhatsApp e ficaram programadas para os dias de terça e quinta-feira, onde estão sendo enviados a eles conteúdos diversos.

Foi dado continuidade ao percurso “Renovando a esperança”, com o objetivo de trazer as crianças e aos adolescentes uma nova forma de enxergar a realidade atual, as reflexões e as brincadeiras trazendo alternativas e renovando as esperanças durante o cotidiano e as formas de cuidados que são necessárias na convivência social.

No período de atendimento apenas remoto uma das atividades desenvolvidas foi a “Covid-19”, que teve como objetivo lembrar os cuidados com a pandemia causada pela Covid-19, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas mandaram no grupo das famílias um desenho de contorno de uma criança e propuseram aos atendidos que desenhassem através da caneta do Aplicativo do WhatsApp o que estava faltando dos cuidados com a pandemia na imagem. Uma atendida participou enviando a imagem desenhada com máscara no rosto da criança, sabão, água e álcool em gel em volta, indicando os cuidados.

Outra atividade desenvolvida neste período foi a “Como você está hoje?”, com o objetivo de observar quais os sentimentos dos atendidos neste período de quarentena, a orientadora social e a facilitadora de oficinas mandaram no grupo do WhatsApp das famílias um áudio perguntando qual emoji eles usariam para demonstrar o que estavam sentindo naquele dia, e quatro atendidos participaram enviando os emojis conforme as emoções que estavam sentindo, sendo a maioria relacionada ao frio que estava, ao sono e a felicidade com amor. E por fim, a última atividade desenvolvida apenas em modo remoto foi a “Alongando meu corpo”, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas mandaram no grupo do WhatsApp das famílias um vídeo informando sobre a importância dos alongamentos para o corpo e algumas sugestões de alongamentos para incentivar o relaxamento da mente e corpo dos atendidos e suas famílias.

A primeira atividade presencial desenvolvida foi a “Oficina: Diversão com proteção!”, que teve como objetivo proporcionar um momento de união, diversão e distração entre os atendidos. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas propuseram aos atendidos algumas opções de jogos diversos para eles brincarem, com todos os cuidados orientados pela OMS, e através deles conseguirem se distrair desse momento atual de Pandemia e fortalecer a união do grupo. Os jogos mais escolhidos por eles foram o Ludo, que é um jogo de tabuleiro e quebra-gelo, ambos são focados em estratégias. Durante o

desenvolvimento da oficina os atendidos se mostraram muito animados e interessados, criando estratégias e conhecendo a dinâmica dos jogos.

A segunda atividade presencial foi a “Sessão Cinema” com o objetivo de proporcionar aos atendidos, um momento de descontração e interação ao assistir um filme. Em roda de conversa a facilitadora de oficinas e a orientadora social questionaram os atendidos quais filmes eles gostariam de assistir dentro das opções selecionadas. Após uma votação em conjunto eles escolheram o que iriam assistir. Cada grupo de atendidos escolheu o filme a ser visto, e os selecionados pelas turmas foram: “Soul” um filme que trata sobre questões existenciais, o propósito e a missão que temos nessa vida, o porquê estamos aqui.

“Toy Story 4” que conta a história dos brinquedos da menina Bonnie onde retrata a amizade, finais de ciclos e que sempre podemos contar com algum amigo para nos ajudar em nossos problemas. “Festa no céu” que trata sobre dramas familiares e ensina a sempre acreditar e seguir seus sonhos, tratando com leveza sobre o tema morte. “Os incríveis” que traz a história de uma família de super-heróis e traz lições de empatia, que frustrações fazem parte da vida e que o autoconhecimento nos auxilia a resolver problemas. E o filme “A espada era a lei”, que fala sobre a jornada de um menino para se tornar rei e como o conhecimento e a sabedoria são importantes para se alcançar um objetivo. Ao final dos filmes os atendidos refletiram sobre como os personagens enfrentaram cada problema que surgiu em cada história e o que cada um mais gostou em cada filme.

No grupo do WhatsApp foram enviados os conteúdos remotos juntamente com o desenvolvimento das atividades presenciais, sendo a atividade “Caça palavras do Coronavírus”, onde a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas mandaram no grupo uma imagem de um caça palavras sobre o Coronavírus e pediram para que os atendidos circulassem as palavras que encontrassem, mandando a imagem novamente, três atendidos participaram.

Foi mandada também uma sugestão de brincadeira para os atendidos realizarem em casa junto aos familiares, que foi a brincadeira “Morto-vivo”, onde em um áudio gravado pela orientadora social e a facilitadora de oficinas foi explicado que essa brincadeira existe há muitos anos, e para brincar deve escolher uma pessoa para ditar as regras e os demais devem prestar bastante atenção, pois ao ouvirem o comando de vivo todos devem ficar de pé e ao ouvirem o morto todos abaixados. Foi incentivado que eles realizassem essa brincadeira com seu núcleo familiar.

Outra atividade foi “Qual é a música”, com o objetivo de interagir com os atendidos de uma forma descontraída, onde por meio de áudio enviado pela orientadora social e a facilitadora de oficinas foi explicado que eles teriam que adivinhar qual era a música e/ou o cantor responsável com apenas uma parte da melodia dela tocando sem a letra. Neste áudio foi incluído as músicas: batom de cereja- Israel e Rodolfo, Disco Arranhado- Mila e Dj Lucas Beat, Pesadão- IZA e Velha Infância- Tribalistas. Ainda foi enviado posteriormente um áudio gravado pelo Auxiliar Administrativo incentivando os atendidos a participarem,

porém não houve participação de nenhum atendido nesta atividade. Posteriormente foi enviado outro áudio com as respostas sobre as músicas.

Foi sugerido no grupo do WhatsApp que os atendidos e suas famílias realizassem um aquecimento acompanhando o vídeo "Aquecimento do Léo Mega- Fit dance Kids", onde deveriam seguir os comandos da música, e eles podiam enviar um áudio ou vídeo para contar como foi esse momento, porém nenhuma família se manifestou sobre o conteúdo.

E por fim foi enviado um desafio com a charada "O que é, o que é?" por meio de um áudio gravado pela orientadora social e a facilitadora de oficinas e apenas dois atendidos participaram. A resposta foi enviada após alguns dias por meio de uma imagem. Os conteúdos enviados no grupo tiveram o objetivo de manter os vínculos e a interação entre a equipe do SCFV, e os atendidos e seus familiares.

Foram feitas além das atividades, rodas de conversas com os atendidos, e o "momento leitura" onde a orientadora social leu alguns livros que os atendidos escolheram. Nos meses anteriores foi observado que alguns estavam com dificuldade de concentração para ouvir e imaginar a história, porém este mês foi destacado um pequeno avanço referente à concentração de alguns atendidos na hora da leitura, esse momento tem sido de grande importância para o incentivo da prática à leitura. Os livros escolhidos deste mês foram: Jota bebe o que não deve da coleção Histórias que vovó contava, No meio da noite escura tem um pé de maravilha do autor Ricardo Azevedo e Winnie, a feiticeira dos autores Korky Paul e Valerie Thomas. Foram desenvolvidas também atividades impressas para os atendidos que não tinham acesso à internet e não estavam realizando o atendimento presencial, porém nenhuma família que solicitou compareceu para retirar as atividades.

Neste mês a equipe do núcleo auxiliou algumas famílias a realizarem a inscrição no programa Renda Franca e foram realizadas reuniões com a técnica de referência juntamente com os SCFV do CRAS Oeste e com a coordenadora dos núcleos do SCFV da Pastoral do Menor. Na reunião com a técnica foi pontuado sobre as atividades remotas, o contato que deve ser mantido através de ligações durante a fase emergencial, e a observação de casos específicos. A técnica também reforçou a importância do trabalho em equipe. Na reunião com a coordenação foi conversado sobre como tem sido o retorno das atividades remotas e houve uma troca entre os núcleos de quais atividades tem funcionado para que se aumente o número de participação dos atendidos nas atividades remotas. Aconteceu também o 4º encontro da "X Assembléia Diocesana da Pastoral do Menor com a 3ª Etapa Orante: Julgar."

Aconteceu uma reunião do SUAS com todos os SCFV do município, na pauta foi tratado sobre a erradicação do trabalho infantil e a pesquisa que vem sendo desenvolvida na cidade com os adolescentes. Foi realizada também uma reunião com os núcleos onde as oficinas da Algar atuam para tratar sobre o novo projeto "Empreendedores que transformam- empreende aí" que irá oferecer um curso de capacitação online para famílias empreendedoras.



Foram realizadas doações de leite Nestogeno para as famílias com crianças até 2 anos, feijão, pães e kit lanche da oficina de danças urbanas.

No mês de **maio** a equipe do SCFV continuou o atendimento reduzido e em rodízio aos atendidos devido à pandemia, foram realizadas atividades presenciais e remotas. Foi lembrado que nossa cidade está em uma situação crítica e que devemos continuar com os cuidados reforçando o uso correto da máscara. São no total 29 famílias atendidas no núcleo, no grupo do aplicativo WhatsApp estão incluídas 24 famílias, três já haviam saído desse grupo nos meses anteriores por falta de memória e/ou internet no telefone e os demais por estarem sem aparelho celular.

Foi dada continuidade ao percurso "Renovando a esperança", com o objetivo de trazer as crianças e aos adolescentes uma nova forma de enxergar a realidade atual, com jogos, brincadeiras e reflexões como alternativas para renovar as esperanças durante o cotidiano e as formas de cuidados que são necessárias na convivência social.

A primeira atividade presencial desenvolvida foi à continuação da "Oficina: Diversão com proteção!" que teve como objetivo proporcionar um momento de união, diversão e distração entre os atendidos. A orientadora social e a facilitadora de oficinas deram aos atendidos algumas opções de jogos para brincarem, com todos os cuidados orientados pela OMS, e através deles se distraírem e fortalecer a união do grupo. Os jogos mais escolhidos por eles foram o Ludo, quatro em linha, Dama e Mastermind. Ambos os jogos eram sobre raciocínio e estratégias. Durante os jogos os atendidos estiveram animados e focados criando estratégias, porém em alguns momentos surgiram algumas situações de rivalidade entre eles, ocasionando em discussões por não gostarem de perder.

A orientadora social fez a intervenção necessária no momento explicando sobre a aceitação em perder, que é preciso ver onde erramos e nos aperfeiçoar, levando tudo com leveza e calma para tentar novamente, fazendo com que eles refletissem sobre as atitudes.

Em continuidade ao percurso tivemos a atividade "Sessão Cinema" com o objetivo de interagir, proporcionar um momento de descontração e refletir sobre os acontecimentos dos filmes. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas questionou sobre quais filmes eles gostariam de assistir. Alguns grupos apresentaram certa dificuldade em escolher. Foi enfatizado que escolhessem filmes que nunca haviam assistido e diante disso com alguns atendidos foi dada a opção de se escolher entre três filmes que selecionamos. Após as votações os filmes assistidos foram: Aladdin que conta uma história de mudança de vida determinação, coragem, esperança e fé.

A luta pelo direito das mulheres de se expressarem e ocuparem espaços que antes eram ocupados apenas por homens. Um filme que nos ensina que devemos sempre ser sinceros, pois mentindo não se consegue nada. Branca de Neve e os 7 anões a primeira versão de 1937, um filme que nos ensina sobre amizade, e coragem, humildade pois a personagem era uma princesa que vivia em um palácio teve que fugir

e mesmo assim não perdeu a esperança, fez amizades sinceras que a ajudaram muito. High School Music, neste filme os sonhos é o tema principal e foi muito importante para refletir com eles durante e após o filme sobre algumas cenas em que os personagens eram colocados para baixo, sofriam bullying e cenas em que pessoas não acreditavam em seus sonhos, mas o filme ensina que acima de tudo ou de todos, os seus sonhos precisam prevalecer e com determinação todos vamos conseguir supera-los e conquista-los. 101 dálmatas um filme engraçado envolvendo humanos e cães que trouxe uma lição sobre amizade, lealdade e solidariedade, em todos os aspectos.

No grupo do WhatsApp foram enviados os conteúdos remotos juntamente com o desenvolvimento das atividades presenciais, uma das atividades foi a "Brincadeiras antigas: gato mia", a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas mandaram no grupo do WhatsApp das famílias um áudio explicando como funcionava a brincadeira "Gato Mia", sendo uma pessoa o pegador e os outros os "gatos" que teriam que se esconder e o pegador começar a procurar, os gatos deviam imitar miados e quando algum fosse pego virava o pegador. Foi sugerido que fizessem a brincadeira em casa com toda a família.

Através de uma imagem enviada no grupo das famílias foi enviado o Desafio dos Emojis, onde os atendidos teriam que tentar descobrir o nome dos filmes da Disney através dos emojis. Foi enviado nessa imagem, 10 desafios e posteriormente a resposta foi enviada também através de uma imagem. Uma atendida participou respondendo o desafio.

Outra atividade enviada foi a "Cante uma música", a orientadora social e a facilitadora de oficinas enviaram um áudio com o desafio, elas propuseram palavras aleatórias aos atendidos e pediram para que eles cantassem uma música que tenha aquelas palavras através de áudio ou escritas, três atendidos participaram enviando parte das músicas no grupo, em seguida foi enviado outro áudio da equipe do SCFV participando também do desafio.

Dentro das atividades remotas foi enviado um áudio em continuidade as sugestões das brincadeiras antigas, a atividade foi telefone sem fio, onde a orientadora social e a facilitadora de oficinas explicaram como funciona essa brincadeira uma pessoa deve falar uma frase ou uma palavra no ouvido de outra pessoa ao seu lado, de modo que as outras pessoas não escutem. Essa palavra ou frase deve passar de ouvido em ouvido até chegar às últimas pessoas. Quando o último ouvir, esse deve falar em voz alta o que escutou então quem falou o segredo ou a frase deve dizer também e ver se conseguiu se manter a mesma frase ou palavra até o final. Os atendidos foram incentivados a gravar um áudio ou um vídeo para dizer como foi essa brincadeira. Porém não teve retorno no grupo.

Além das atividades foram feitas rodas de conversas com os atendidos, e o "momento leitura" onde a orientadora social leu alguns livros escolhidos pelos atendidos. Esse momento tem sido de importante para o incentivo da prática à leitura e para a melhoria da concentração e imaginação dos atendidos, além de estar auxiliando na troca de experiências em relação à vivência deles, por compararem as histórias dos livros com

alguma situação vivida. Os livros escolhidos deste mês foram: O gato que fugiu do Museu e As estradas de Couro – Uma história sobre simplicidade da autora Sandra Aymone, O esquilinheiro preguiçoso da autora Jaqueline Kormann, Silva vira ator e Trabalho em equipe da coleção Histórias que Vovó contava.

A equipe do SCFV auxiliou algumas famílias a realizarem a inscrição no programa Renda Franca. Foi divulgado para elas também sobre o “Programa Empreendedores que transformam”, um curso oferecido pelo Instituto Algar que realiza a oficina de danças urbanas no SCFV e a Empreende Aí. Um adolescente foi acompanhado pela equipe no “Dia A”, o mesmo passou pela entrevista e conseguiu um emprego como aprendiz no escritório das Massas Daiana.

Neste mês foi realizada reunião de planejamento da equipe do SCFV com a técnica de referência Luzia para acompanhamento do serviço e atividades realizadas. Reunião administrativa com a equipe do SCFV da Pastoral com a Coordenação PAMEM. Reunião com a Professora e coordenadora do curso de psicologia da Unifacel para elaboração de um projeto para se trabalhar em conjunto com os SCFV. Formação online sobre “Prevenção da Violência Sexual na perspectiva de autoproteção”, onde participou a Aux. Administrativa Lauani. “X Assembleia Nacional da PAMEM Diocese de Franca” formação ampliada e reuniões com a equipe da Algar Projeto Danças Urbanas e projeto “Empreende Já” com o SCFV. Foi realizado com todos os SCFV do município de Franca um treinamento do sistema GESUAS.

De acordo com o decreto nº 11.271 de 24 de maio de 2021, a cidade de Franca entrou em lockdown. Os atendimentos presenciais foram suspensos a partir do dia 27 de maio de 2021 e os funcionários operaram em regime de teletrabalho e presencial por escala. Neste período todas as atividades ficaram no ensino remoto pelo grupo do WhatsApp.

Neste mês foi doado pães, leite, três cestas básicas e o kit lanche da oficina de Danças Urbanas.

No mês de **junho** a equipe do SCFV iniciou o atendimento aos atendidos apenas por modo remoto pelo grupo das famílias no aplicativo do WhatsApp, devido as medidas de restrições do Lockdown do município no combate do avanço da Covid-19. Porém a partir do dia 16 de junho o atendimento com as atividades presenciais voltaram, com o número de atendidos reduzidos a grupos de 5 crianças/adolescentes por período com rodízio, seguindo todas as normas da OMS. São no total 29 famílias atendidas no núcleo, no grupo do aplicativo WhatsApp estão inclusas 24 famílias, 04 já haviam saído desse grupo por falta de memória e/ou internet no telefone e 1 está sem telefone celular.

Foi trabalhado o percurso “Lidando com minhas emoções”, com o objetivo de compreender o período de pandemia do coronavírus e os sentimentos relacionados a isso, devido à diminuição da interação social e convívio em grupo. Tendo como eixos norteadores a Convivência Social, Participação social e Direito de ser.

No período de atendimento apenas remoto foi realizada a atividade “História: O ataque do Coronavírus”, que teve como objetivo lembrar os atendidos sobre a importância dos cuidados com o



contágio da Covid-19. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas mandaram no grupo do WhatsApp das famílias um áudio contando uma história sobre o vírus em que o mesmo sai do organismo de um homem para o ar e passa para a mão de uma garota que está na rua, levando ele consigo para casa, chegando lá a mãe lembra a garota sobre os cuidados que deve-se tomar ao chegar em casa e a mesma os realiza, matando o vírus. Ao final do áudio a orientadora social pede para que eles não se esqueçam dos cuidados e questiona o que acharam da história. Três atendidos se expressaram no grupo relatando que acharam interessante e gostaram do áudio.

Outra atividade desenvolvida foi a “Música: Coronavírus – DJ Guuga”, com o objetivo de reforçar de uma forma leve, através de uma música animada os cuidados com a Covid-19. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas mandaram no grupo do WhatsApp das famílias uma música do DJ Guuga chamada Coronavírus que fala sobre os cuidados com o vírus e o que devemos fazer para o enfrentamento deste período de pandemia de uma forma didática.

Foi enviado um áudio com a charada: “O que é, o que é? É irmã da minha tia, mas não é a minha tia?” resposta: a minha mãe; apenas um atendido respondeu.

Com o retorno das atividades presenciais foi realizada a atividade “Como é o Coronavírus para mim?”, com o objetivo de relembrar as informações e conhecimentos sobre o vírus e os cuidados para se ter a proteção da doença e observar como estão às ações referentes a esse momento na família de cada atendido. A orientadora social e a facilitadora de oficinas fizeram uma roda de conversa para falar sobre o momento em que o município de Franca está enfrentando com a pandemia do Coronavírus. Em seguida a orientadora social propôs que os atendidos fizessem em uma folha de sulfite um desenho de como acham que é o vírus em seu aspecto visual e também pediu para que eles assinalassem as ações que estavam descritas em outra parte da folha, sobre os cuidados que faziam em casa.

Após esse momento foi feita uma roda de conversa para todos exporem seus desenhos e conversarem sobre as ações. Foi notado que a maioria dos atendidos não está mais realizando as ações que previnem o contágio do vírus, mesmo cientes de quais são elas. A orientadora social explicou a importância de realizarem todos os cuidados para que o vírus não se espalhe.

Na última semana foi realizado o Jogo de tabuleiro COVID, através desse jogo, foi reforçado sobre a doença e seus protocolos. Foi montado um tabuleiro usando folha de sulfite, papel cartão, papel contact, dado e peões. Neste jogo os atendidos tinham que percorrer todo o tabuleiro com os protocolos e cuidados que tomamos para não pegar a doença, o que fazer se ficar doente e também sobre a vacina. Durante o próprio jogo, foi questionado e refletido sobre os cuidados com a doença, a vacina, o que é certo e o que é errado durante esse período. Eles gostaram e interagiram bastante durante o jogo, quando chegavam na parte da figurinha do vírus eles já sabiam que teriam que ficar na “quarentena” e 1 rodada sem jogar, eles se divertiram com os protocolos pois quando caía nos protocolos corretos eles avançavam 2 casas e quando

aglomeravam, saíam sem necessidade voltam 3 ou 5 casas. Foi bem divertido e uma forma lúdica de se conscientizar.

No grupo do WhatsApp foram enviados os conteúdos remotos juntamente com o desenvolvimento das atividades presenciais, sendo a atividade “Conversando sobre os sentimentos” com o objetivo de estimular a conversa e a demonstração dos sentimentos. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas enviaram no grupo do WhatsApp das famílias alguns emojis com significados e questionaram quais deles continham os sentimentos sentido por eles em relação ao período de Lockdown no município. Participaram sete atendidos expressando o que sentiram, sendo a maioria pensativos, cuidadosos e esperançosos.

Foi enviado áudios referentes as festas juninas que acontecem durante os meses de junho e julho com o objetivo de conversar e interagir, propor desafios relacionados a esse tema. Para iniciar foi enviado um áudio explicando que estamos no mês de junho em que acontecem as festas juninas perguntando se eles já participaram de alguma festa junina, o que tem nas festas juninas, quais as roupas, comidas e brincadeiras. Seis atendidos interagiram no grupo, a proposta foi de enviar a resposta por um áudio ou por escrito.

Dando seqüência foi enviado um áudio e imagens sobre as roupas juninas, foi explicado o porquê de se utilizarem roupas diferentes nessas festas pois a festa junina é tipicamente da Região Nordeste. A roupa tradicional para é: camisa quadriculada, calça remendada com panos coloridos e chapéu de palha; e também o vestido colorido de chita com muitas fitas, flores e belos chapéus de palha, com jeitinho de caipira. Pode se utilizar também botas. Foi questionado como eles se arrumam para uma festa junina, qual forma eles gostam de se arrumar, podendo enviar um áudio, por escrito e até mesmo uma foto. Dois atendidos nos enviaram uma foto deles com a roupa típica e a interação foi muito legal.

“O que é, o que é” foi uma atividade que teve como objetivo incentivar a socialização e interação entre os atendidos por meio do grupo do WhatsApp. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas mandaram no grupo das famílias a charada: “O que é, o que é? Sou muito perigoso, pois no ar querem me soltar, só posso ser usado para a festa junina enfeitar.” Tendo como resposta: o balão. Foi pedido que eles mandassem a resposta por escrito ou áudio e posteriormente foi enviada uma imagem mostrando a resposta correta.

O ultimo desafio junino deste mês foi sobre as brincadeiras típicas através de um áudio enviado no grupo foi conversado sobre algumas brincadeiras que são típicas das festas juninas: as mais conhecidas são: pescaria, boca do palhaço, jogo de argolas, tomba latas, rabo do burro, bingo. O desafio foi que eles tentassem fazer algumas dessas brincadeiras como o bingo que podem eles mesmo confeccionarem as cartelas e fazerem. Foi questionado que eles nos dissessem quais outras brincadeiras costumam fazer nas festas, interagindo através de um áudio ou escrito.

Além das atividades foram feitas rodas de conversas e o “momento leitura” onde a orientadora social leu alguns livros escolhidos pelos atendidos. Esse momento tem sido importante para o incentivo da prática à leitura e melhoria da concentração e imaginação, além de estar auxiliando na troca de experiências em relação a vivencia dos atendidos, por compararem as historias dos livros com alguma situação vivida.

Os livros escolhidos deste mês foram: A magia do Combruxador da autora Marilene de Pinho, O menino que sonhava de olho aberto do autor Galeno Amorim, O macaquinho sujão da autora Jaqueline Kormann e O porquinho Beto da coleção Histórias que Vovó contava.

Neste mês a equipe auxiliou algumas famílias a realizarem o cadastro do Renda Franca juntamente com o CRAS. Duas famílias foram selecionadas para o curso Empreendedores que transformam. Participamos do treinamento do SUAS para iniciar os cadastros no sistema GESUAS com todos os SCFV da cidade de Franca. Reunião com o Fórum do CMDCA em que a facilitadora de oficinas participou dessa reunião e todos da equipe participaram da Live Roda de Conversa: Ele estuda, ela brinca e eu trabalho: precisamos falar sobre Trabalho Infantil.

A FACEF realizou encontros formativos com as equipes do SCFV da Pastoral do Menor com os temas: A família vulnerável: conceitos gerais, cuidados e orientações; Pandemia e emoções e Sexualidade. Assembleia ACT com as equipes do SCFV da Pastoral do Menor. Reunião com a equipe Girl Up (Grupo de protagonismo juvenil na luta pela igualdade de gênero) onde a orientadora social participou e a proposta do grupo é de arrecadar e distribuir produtos de higiene íntima para jovens em situação de vulnerabilidade social. Aconteceu também a Mobilização dos trabalhadores da Assistência Social em Franca/SP em prol da imediata vacinação contra a COVID-19 e H1N1 dos trabalhadores da Assistência Social e a equipe do SCFV confeccionaram um cartaz em apoio ao movimento.

Foi realizada a apresentação final da oficina de danças urbanas através de uma gravação com os atendidos e a doação de kit lanche.



DEMANDA ATENDIDA

No SCFV - Núcleo Palmeiras encerramos o primeiro semestre de 2021 com 49 crianças/adolescentes, visto que ocorreram poucos desligamentos. As crianças e adolescentes foram atendidas de maneira presencial e remota, respeitando as particularidades e necessidades de cada.

RESULTADOS CONCRETOS

Os atendidos estão compreendendo esse novo formato de atendimento apesar de algumas dificuldades em relação aos cuidados, estão participando das atividades e trazendo suas vivências durante a semana e compartilhando com a equipe do SCFV.

Durante o semestre alguns atendidos foram bem participativos nas atividades presenciais e remotas se envolvendo bastante no que foram propostos alguns atendidos se envolveram bastante nas atividades propostas presencialmente.

Continuaram sendo proporcionados a eles vídeos com diversos conteúdos feitos pela equipe e atividades impressas sobre estes mesmos assuntos também, com o objetivo de manter os vínculos com todos eles e de proporcionar informações sobre os temas trabalhados.

Além das atividades foram feitas rodas de conversas com os atendidos, e o "momento leitura" onde a orientadora social leu alguns livros escolhidos pelos atendidos. Esse momento tem sido de importante para o incentivo da prática à leitura e para a melhoria da concentração e imaginação dos atendidos, além de estar auxiliando na troca de experiências em relação à vivência deles, por compararem as histórias dos livros com alguma situação vivida.

Os atendidos estão compreendendo esse novo formato de atendimento, participando das atividades e trazendo suas vivências durante a semana e compartilhando com a equipe do SCFV.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

Após esse momento cada um falou o que colocou nas folhas, o pensamento e conhecimento sobre o assunto, o que era errado a se fazer em relação à pandemia e quais eram os cuidados certos para se proteger. Ficou evidente que eles têm o conhecimento sobre os cuidados que precisam ter no cotidiano, mas que muitos não realizam isso em casa.

A avaliação foi feita através da observação e retorno das atividades no grupo das famílias no aplicativo do Whatsapp e das atividades impressas entregues ao núcleo.



Em roda de conversa foi questionado o que os atendidos sabiam sobre o vírus e o que é certo e errado em relação aos cuidados. Foi pedido para que eles individualmente desenhassem e escrevessem sobre isso em uma folha.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no segundo semestre de 2020 pela Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A quantidade de faltas dos atendidos no atendimento presencial e a falta de interesse de alguns em participar das atividades tanto presenciais quanto as remotas foi uma grande dificuldade. Outra foi o uso correto da máscara e o distanciamento social durante o atendimento, pois muitas das vezes eles esqueciam. E estabelecer o contato telefônico com algumas famílias por não atenderem as ligações.

O acesso dos atendidos aos vídeos foi uma dificuldade em alguns meses, pois a maioria das famílias não conseguiu mostrá-los aos atendidos por falta de internet e memória no aparelho de celular. Sendo assim o retorno das atividades foi muito baixo.

Dificuldade deste mês foi à permanência dos atendidos com as máscaras da maneira correta no rosto e manter o distanciamento social entre eles durante o atendimento, pois muitas das vezes eles esqueciam. Foi notório também que eles ficavam desanimados por estarem em número menor no núcleo. Outra dificuldade foi estabelecer o contato telefônico com algumas famílias por não atenderem as ligações.

Com o retorno das atividades presenciais de uma forma reduzida, os atendidos se esqueciam do dia e horários combinados para terem o atendimento e não compareciam, também foi notório que eles em alguns momentos estavam desanimados por estarem em número menor no núcleo.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Os atendidos foram orientados da forma correta de usarem as máscaras e lembrados a todo o momento dos cuidados com o distanciamento social. A equipe do SCFV incentivou através de conversas e brincadeiras eles a não faltarem e nem desanimarem de frequentar o núcleo, explicando que é só uma fase e é muito importante que eles continuem comparecendo nos dias dos atendimentos. Foi salientada com as famílias a importância de manter o contato com a equipe e de atender as ligações.

A orientadora social preparou atividades impressas com o mesmo conteúdo dos vídeos para os atendidos que não conseguiram ter acesso a eles e salientou no grupo de Whatsapp das famílias a importância dessas atividades.

Foram realizadas ligações para todas as famílias, para uma escuta qualificada com o intuito de manter os vínculos e de identificar demandas e dados. Em todas as ligações as famílias relataram que estão todos bem, desabafaram sobre a quarentena e que na maior parte do tempo os atendidos ficam inquietos dentro de casa.

Para que os atendidos não se esquecessem do atendimento presencial a equipe enviava para cada família um lembrete do dia e horário que tinham que comparecer ao núcleo, para assim não faltarem. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas enfatizou em ligações, mensagens e presencialmente a importância da participação dos atendidos nas atividades enviadas no grupo.

A orientadora social fez a intervenção necessária nas atividades e jogos no momento explicando sobre a aceitação em perder, que é preciso ver onde erramos e nos aperfeiçoar, levando tudo com leveza e calma para tentar novamente, fazendo com que eles refletissem sobre as atitudes.



4.2 Recursos Humanos envolvidos

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão o Emis- sor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Mariane Faustino dos Santos	22/01/1993	F	407.848.498-03	49.033.625-5	SSP	SP		6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	03/11/2020
2	Lauani Caetano de Lima	03/09/1997	F	437.175.048-60	55.125.496-8	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	16/03/2021
3	Nair Desidério Andrade	28/07/1968	F	138.513.058-09	22.898.911-5	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	13/05/2019
4	Roberta Santos Martins	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-5	SSP	SP	robertasm25@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5-Empregado celetista do setor Privado	2- Educadora social	5- Maior que 40 horas semanais	01/02/2019

Handwritten signature and initials

Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardo soflimmake r@hotmail. com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior e Publicidade Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Lígia- orsini@hotmail. ail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.



FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou cinco formações ampliadas com todos os agentes da PAMEN, durante o primeiro semestre. Os temas apresentados tiveram como engajamento: X Assembleia Nacional da Pastoral do Menor e abordamos a temática de cinco metodologias tais como: VER, JULGAR, AGIR, REVER, E CELEBRAR: práticas educativas do educador da PAMEN. E como transversalidade: IDENTIDADE, MÍSTICA E MISSÃO.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

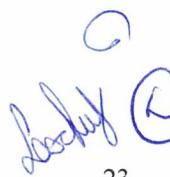
CRAS OESTE:

O CRAS Oeste através das profissionais de serviço social (técnica de referência do SCFV) e psicologia planejaram atividades e mobilização para o início do acompanhamento grupal com as famílias do SCFV, porém devido a questão da pandemia do COVID-19 não foi possível a efetivação deste atendimento coletivo neste primeiro semestre de 2021.

Deu-se prosseguimento ao atendimento das famílias do SCFV que estão em acompanhamento familiar particularizado, presencialmente e via contato telefônico de acordo com as orientações de prevenção ao COVID-19. As demais famílias também foram atendidas nestes formatos pela técnica de referência do SCFV, visando orientações e encaminhamentos neste momento vivenciado frente as necessidades destas.

PASTORAL DO MENOR:

- As crianças e adolescentes participaram de todo o processo do trabalho realizado diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugeriram temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.



- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados:

- 1- () Saúde
- 2- (X) Educação
- 3- (X) Jurídico
- 4- (X) Unidade estatal. Citar: (X – descrito abaixo) Serviços Socioassistenciais.
- 5- Citar: Igrejas, Centros () Outros. Citar: _____

As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda existe mediante ação particularizada, contato telefônico, principalmente neste período foi intensificado os contatos com as famílias diante de diversas dúvidas para o recebimento dos auxílios (federal, estadual/educação, municipal) e outras demandas apresentadas.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar:

A maioria das famílias do SCFV estão inseridas no programa social de transferência de renda federal Bolsa Família. Algumas famílias foram inseridas no programa social municipal Renda Mínima (municipal).

Neste primeiro semestre foram realizadas orientações e inscrições das famílias do SCFV no programa municipal Renda Franca para aquelas que atenderam os critérios do referido programa.

Destacamos que foram realizadas inscrições de adolescentes para o programa municipal Primeira Chance da Prefeitura de Franca (jovem aprendiz).

As famílias também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, cartão alimentação no valor de R\$ 100,00 (doação do Supermercado Savegnago), cesta verde, leite, cobertores, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada família.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e participaram. Também tiveram algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS – PALMEIRAS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				R\$	CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 48.009,30				
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário					
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 14.493,78				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.134,98				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 658,92				
Camã, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 948,84				
Gás Engarrafado	R\$ 398,52			R\$	30.863,58
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.478,94				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.505,52				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação e (Aluguel)	R\$ 5.250,24				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 4.680,90				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros – Especificar					
TOTAL	R\$ 79.559,94			R\$	30.863,58

[Handwritten signature]



6 - AVALIAÇÕES DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora social e facilitadora de oficinas pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades entre a técnica de referência juntamente com a orientadora social. A orientadora juntamente com a facilitadora e os atendidos planejaram e passaram para a técnica os percursos já planejados.

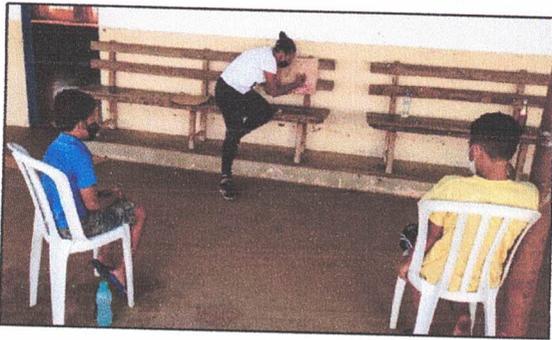
A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.



7-FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: Palmeiras

Janeiro- Atividade “Qual é a palavra”.



Fevereiro- Momento leitura.



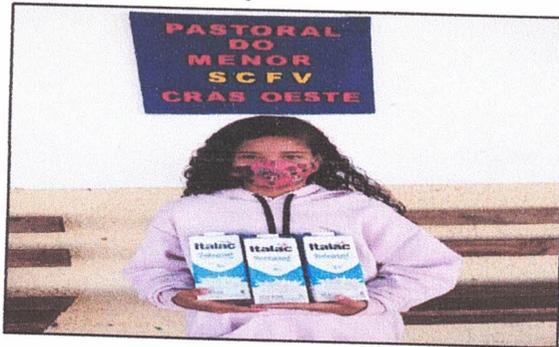
Março – Doações caixas de bombons.



Abril – Diversão com proteção.



Maió – Doações leites



Junho- Jogo tabuleiro.



Diego Castro
Coordenador Administrativo

Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável

Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Franca, 15 de Julho de 2021.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”

